

O CORNETA

Número 54
Fev/Mar 2014
Tiragem 5.000

Contribua: R\$ 0,50
Mande sua denúncia!
jornalocorneta@gmail.com

'A emancipação dos
trabalhadores será obra
dos próprios trabalhadores'

Reajuste mensal contra o dragão da inflação!

Foi divulgado o aumento do valor da cesta básica nas capitais brasileiras em 2013. O maior foi em Salvador (16,74%) e o menor em Goiânia (4,37%). Em São Paulo foi de +7,33%. A média geral foi de +8,9%.

A alimentação não é a única coisa básica que subiu muito. Adicione aí o aluguel (+12,01%) e o condomínio (+8,57%) e a média da inflação fica em +9,82%. O aumento só não foi maior porque as manifestações seguraram as tarifas de ônibus.

Mas 9,82% é muito acima da inflação oficial, apresentada pelo governo, de 5,91%. Isso acontece porque o índice que o governo usa é o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo). Ele é "Amplio" porque calcula o custo de vida de trabalhadores que ganham entre 1 salário mínimo (R\$ 724,00) e 40 salários mínimos (R\$ 28.900,00).

Ora, o que consome um trabalhador que recebe entre 1 e 5 salários — a grande maioria — é totalmente diferente do que consome um trabalhador que recebe entre 20 a 40 salários mínimos! Com essa base de cálculo tão ampla, o índice oficial esconde que os itens básicos afetam muito mais que os itens de luxo. Por exemplo: em janeiro de 2014 a carne subiu 3%, mas as passagens de avião caíram 15,88%.

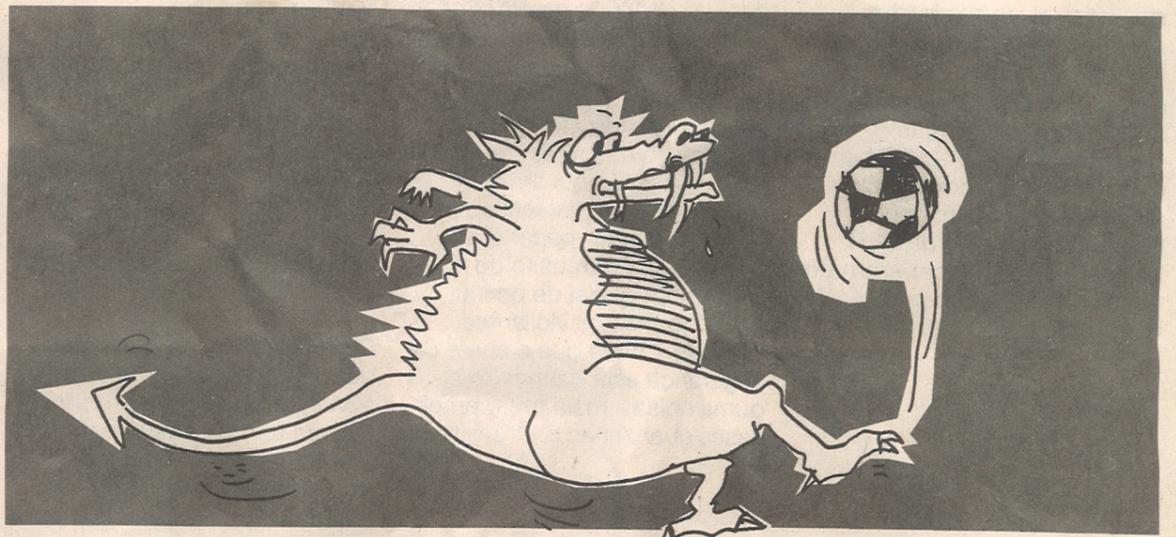
Portanto, a inflação oficial para a maioria dos trabalhadores em 2013 foi próxima de 10%. Mas a maioria das categorias teve aumento salarial de apenas 8%. Assim, em 2013, os salários dos trabalhadores foram corroídos em 2%. De grão em grão o dragão da inflação enche o papo...

Alguém pode falar: "Ah, mas ganhamos a PLR!". Lembremos sempre aos companheiros: a PLR está vinculada a um plano de metas, portanto ao aumento da produtividade, ao aumento do desgaste do trabalhador, ao aumento dos acidentes de trabalho, etc. Um trabalhador mais cansado precisa de mais dinheiro para um melhor repouso. Um trabalhador acidentado precisa de mais dinheiro para pagar médico e tratamento.

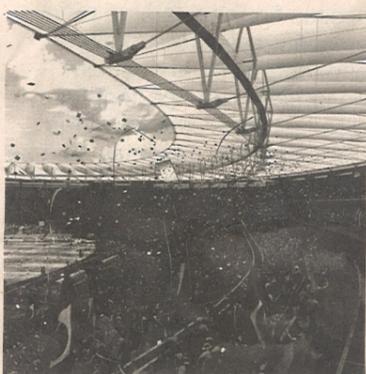
A única forma consequente de impedir a corrosão dos salários é o reajuste mensal, ou seja, a ESCALA MÓVEL DE SALÁRIOS. Aprovando ela na campanha salarial, todo mês o salário será reajustado de acordo com o aumento dos itens básicos (alimentação, transporte e moradia). Sem aprovar ela, o trabalhador sempre acaba defasado e trabalhando mais para comprar o mesmo que comprava no ano anterior.

Nenhum grão de feijão a menos no prato!

Escala móvel de salários contra a inflação!



Copa justifica ataque à CLT



O governo assinará uma Medida Provisória que piora os já precários trabalhos temporários. A MP altera o art. 455 da CLT e permite aos empregadores contratar alguém por 14 dias sem carteira assinada.

Os setores que mais pressionam pela MP são o comércio e o turismo, usando o argumento da Copa e das Olimpíadas, mas ela servirá para qualquer setor. Com a modificação as empresas poderão contratar temporariamente por 60 dias em cada ano. Em ano sem Copa a lei será usada para suprir o número de vendedores no natal, ou para reforçar picos de produção.

Os trabalhadores temporários, é claro, receberão muito menos que os efetivados e terão menos direitos trabalhistas. A medida divide os trabalhadores e enfraquece a todos!

Padrão fifa de exploração

Um acidente com uma Serra de Perfil na Edscha, em Sorocaba, custou a Paulo Apolinário um braço. Ele e outro companheiro operavam três serras, quando cada um deveria operar uma. Em Cuba-tão o soldador da Delta morreu ao cair de uma plataforma. Um vazamento de amônia, altamente tóxica, colocou em risco a saúde dos trabalhadores da Ambev de Jacareí. Um metalúrgico da Prolind, em S. J. dos Campos, sofreu grave acidente quando operava uma prensa, e só o socorro de companheiros evitou uma fatalidade. Em S. Carlos, um homem de 35 anos perdeu a mão no maquinário usado para transportar o produto da fábrica de ração. No dia 8 de fevereiro morreu o 4o operário do estádio Arena Amazonas... O país que sedia a Copa despreza seus operários!



Este jornal é editado e distribuído por estudantes e trabalhadores reunidos no **Comitê pela Aliança Operário-Estudantil**.

Participe das reuniões!
facebook.com/
operarioestudantil

Cornetadas

Mande sua cornetada do pelego, do chefeta e do patrão!!

Escreva para: jornalocorneta@gmail.com

Corte arbitrário do Convênio

Cinpal I, Taboão da Serra (SP)
O trabalhador que se afasta, por doença ou acidente, quando volta a empresa corta o convênio. Por exemplo: se o cara quebra o pé e fica até 15 dias afastado a empresa cobre, mas se ele "entra na caixa" (entra no INSS), quando retorna perde o convênio...

Anda acontecendo direto aqui e o pessoal tá revoltado.

A trapaça na insalubridade

Cinpal I, Taboão da Serra (SP)
A segurança do trabalho só serve pra cortar custos. Fizeram o laudo das máquinas com elas desligadas. Aí o índice de insalubridade fica baixo. Como denunciaram aqui no jornal, não bastasse a merreca que pagam de insalubridade eles cortam de alguns e mantêm de outros, mesmo de quem trabalha no mesmo setor! A empresa não paga R\$ 100 de insalubridade pra um trabalhador, mas gasta R\$ 100 numa lata de material pra tapar buracos pequenos no chão. Vai entender? O peão só se dá mal.

Ventilador na forjaria já!

Cinpal I, Taboão da Serra (SP)
Na forjaria o ambiente de trabalho já é complicado por conta da alta temperatura (cerca de 45 graus). Nesse calor que tá fazendo, nem se fala! Ninguém tá aguentando! O pessoal reclama mas a empresa finge que não ouve.

Ô Cinpal, que custa colocar um sistema de ventilação pra gente? Senão a gente vai ter que esquentar politicamente!

Cadê a PLR?

Cinpal II, T. da Serra (SP)
A Cinpal não está pagando a PLR para aqueles que pediram algum tipo de afastamento. Segundo o acordo que o sindicato fez com a empresa o fato do trabalhador pedir afastamento não influencia no não pagamento da PLR. Muitos aqui não receberam por conta disso e estão putos! Vão manter o acordo ou não?

Capangas da Cinpal?

Cinpal II, T. da Serra (SP)
A Cinpal está pagando guardinhas de trânsito para fazerem a segurança! Tem até um, que trabalha de atendente de telefone na prefeitura, que faz segurança aqui armado, intimidando os funcionários. A Cinpal prefere pagar esses guardinhas de trânsito do que pagar o adicional de periculosidade para os vigilantes comuns... Será que o chefe da segurança está ganhando alguma coisa a mais pra manter esses guardinhas de trânsito?

Mãe de santo III

Meritor, Osasco
Essa Meritor tá osso! É uma ditadura dentro dessa empresa aqui. A Mãe de Santo, além de trancar a porta da enfermaria, agora só atende com horário agendado. O trabalhador pode tá morrendo, mas se ele não agendou (com 7 dias de antecedência!) tem que se socorrer em outro hospital... É mole?

Por outro lado, os que dependem de fisioterapia todo mês, a Meritor tá fazendo um projeto para termos atendimento na empresa. Tem trabalhador que faz fisioterapia há 10 anos no mesmo lugar e agora será obri-

gado a fazer na empresa, isso tudo para eles não pagarem as 3 horas que dão de dispensa para estes trabalhadores irem fazer a consulta. E nosso direito de ir e vir? Ou seja: se é emergência, se vira! Se é tratamento a longo prazo, é obrigado a fazer na empresa. Vai entender...

Demissões em conta gotas

Meritor, Osasco
A Meritor vem demitindo pessoal desde setembro por baixo dos panos. É 3 aqui, 5 ali, e por aí vai... Ao todo, no final do ano passado, foram umas 100 demissões. Agora em janeiro já foram mais 15. Estão fazendo uma rotatividade de trabalhador (principalmente novatos) só para não pagar o pacote do sindicato (que são algumas bonificações e convênios que temos direitos por determinado tempo de serviço). É pai de família na rua! Essa empresa é uma vergonha!

Mensagem da juventude que luta nas ruas

Entrevistamos Ian V., estudante universitário, morador de São Bernardo do Campo. Ian participa dos atuais protestos contra a Copa do Mundo e diz ser adepto da tática Black Bloc. Mesmo não sendo algo do cotidiano operário, pensamos que a mensagem seria interessante para a discussão dos leitores.

O CORNETA – Por que a juventude está protestando contra a Copa?

Não são só jovens, tem muito trabalhador participando também. Mas o pessoal participa porque sabe que a Copa não traz melhorias de verdade para a população, só para as grandes corporações. Tipo os gastos iniciais que seriam de R\$ 2,5 bilhões e ultrapassaram os R\$ 9 bilhões... Para onde foi esse dinheiro? E por que

não colocar esse dinheiro em saúde, em creche? Então...

OC – Você é adepto da tática Black Bloc? Por quê?

Sim, mas não é a violência pela violência, como a mídia fica dizendo. Não é isso. Acontece que depois da gente ir em vários atos e ver como a polícia age, simplesmente batendo em todo mundo, a gente fica revoltado e alguns resolveram se defender. Mas o Black Bloc é uma tática, não um grupo.

OC – O que a juventude tem a dizer aos operários que leem o CORNETA?

Então, é difícil, porque esse pessoal é que tá sob pressão fudi** todo dia. Tenho alguns parentes operários e amigos operários. A gente sabe que

nessas firmas rola uma puta pressão, assédio e exploração, como vocês noticiam no jornal. O que poderíamos dizer? Estamos ao lado dos trabalhadores nas lutas de hoje e nas de amanhã!



Corrupção e exploração no metrô

O governo Alckmin gastou 2 bilhões pra reformar trens velhos, que hoje são o principal motivo de falhas no METRÔ (como a que ocorreu no dia 3 e deixou todo mundo revoltado). Enquanto isso, diminuí o quadro de funcionários e se recusa a pagar o mesmo salário para mesma função, com diferenças que chegam a mil reais. Só a aliança dos metroviários com a população pode dar uma saída à crise dos transportes!

R. M., metroviário

Coluna jurídica

Ventilador e insalubridade
Nesse calor, só resta pressionar o sindicato para aumentar o adicional de insalubridade! Previsto na Norma Regulamentar n. 15 do Ministério do Trabalho e Emprego, além do art. 192 da CLT, o adicional garante ao empregado as porcentagens típicas de 10, 20 ou 40% (a depender da intensidade do agente insalubre), mas o sindicato pode aumentar o fator máximo por negociação coletiva até o limite que os trabalhadores entenderem razoável, com uma boa pressão na empresa, é claro.

Pedro Lima, Bacharel em Direito pela USP.